

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELENI DE BARROS LAGE NASCIMENTO

A MÚSICA AFRICANA NA ESCOLA

CURITIBA

2015

HELENI DE BARROS LAGE NASCIMENTO

A MÚSICA AFRICANA NA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação das Relações Étnico-Raciais, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edimara Gonçalves Soares.

CURITIBA

2015

*A um grande homem, muito importante na minha vida,
meu pai Triandáfrico Lage,
Grande incentivador de meus estudos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que me permitiu vencer mais esta etapa.

A minha família, pois em muitos momentos abri mão de estar com eles pra dedicar-me aos estudos.

A minha querida amiga Lauriana sempre pronta a ajudar.

A professora mestre e doutora Edimara Gonçalves Soares pela orientação do TCC.

Ao professor mestre Luis Thiago Freire Dantas pela orientação do curso.

O belo e o feio, o importante e o corriqueiro, não são absolutos, dependem de quem olha e como olha dos valores que habitam esse olhar. (Oliveira)

RESUMO

Sabe-se que as músicas africanas têm uma grande influência na sociedade brasileira, e é sabido que esta tem sido pouco difundida nos meios escolares e percebe-se que apesar de tantos esforços dos órgãos governamentais promovendo cursos para professores, bem como projetos voltados para o conhecimento da cultura africana, esta ainda continua a dar seus primeiros passos. Neste contexto, surgem então, muitas iniciativas visando minimizar estes fatores que contribuíram pra que o negro não tivesse seu papel assegurado na sociedade brasileira entre uma delas, a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias dessa cultura ,bem como sua música, culinária e dança e religiões de matrizes africanas. Percebe-se que pós alguns anos da implantação, da lei nº 11.645/08 que propõe a inclusão no Currículo escolar do ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Indígena esta continua sem alcançar muitos de nossos estudantes,

A proposta desta lei é corrigir e eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro e este objetivo ainda não foi alcançado. Sabido é que durante muitos anos da história da educação brasileira, o espaço escolar teve um modelo excludente dos negros com impedimento de milhões de brasileiros a escola ou de sua permanência nelas, o Decreto nº 1.331 de 17 de fevereiro de 1854, estabelecia que nas escolas públicas do país não seriam admitidos escravos, e a previsão de instrução para adultos negros dependia da disponibilidade de professores. Ainda após a promulgação da Constituição de 1988, quando se buscou ser um estado democrático, que se pregava a cidadania e a dignidade humana para todos, este direito não foi alcançado e neste cenário ainda hoje nos deparamos com momentos de preconceito, discriminação e racismo perante os afrodescendentes nas nossas escolas, seja por parte dos docentes ou estudantes e é neste sentido que a proposta de “A música africana na escola”, pretende rever questões que permeiam nossa sociedade excludente ,visando assim contribuir para minimizar os fatores que ainda estão presentes na cultura brasileira fazendo com que a população negra continue excluída e sua cultura esquecida e até mesmo o porquê de após tantos anos de implantação desta lei este gênero musical ficar em última opção nos meios escolares.

Palavras-Chave: Músicas Africanas. Cultura Africana. Escolas. Estudantes. Sociedade

ABSTRACT

It is known that African music has a great influence in Brazilian society, and it is known that this has been little known in school means. In this context, then emerge, many governmental initiatives and proposals in schools to minimize these factors have contributed to the black had not its role secured in Brazilian society between them, the mandatory teaching of African history and culture and african -brasileira in all public and private schools, from elementary school through high school, rising, so the thinking and Brazilian black intellectuals important ideas as and culture (music, food and dance) and religions African origin. Even after a few years of its implementation, to Law No. 11,645/08 which proposes still does not reach many of our students, and the purpose of this law is correct and eliminate discrimination and promote social inclusion and citizenship for everyone in Brazilian educational system.

What is known, is think during many years of the history of Brazilian education, the school environment had an exclusionary model of black with preventing millions of Brazilians school or their stay in them, Decree No. 1331 of February 17, 1854, provided that in the public schools of the country would not be admitted slaves, and instruction forecast for black adults depended on the availability of teachers. Even after the promulgation of the 1988 Constitution, when it sought to be a democratic state, which preached citizenship and human dignity, this right has not been achieved and this scenario still faced with moments of prejudice, discrimination and racism against people of African descent in our schools, whether by teachers, as for students. The proposed "African music in school," want to review issues that are inherent in Brazilian culture making the black population remains excluded and their culture without disclosure and even why after so many years of implementation of this law this genre stay in latter in school means.

Keywords: African music. African culture. Schools. Students. Society

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A MÚSICA COMO LINGUAGEM.....	10
2.1 RETROSPECTO DA MÚSICA RELACIONADA A LINGUAGEM....	11
2.2 A EDUCAÇÃO MUSICAL E OS EDUCADORES MUSICAIS.....	12
3 A MÚSICA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	17
3.1 UM APRENDIZADO MUSICAL CONTEXTUALIZADO.....	18
4 INFLUÊNCIA DA MÚSICA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA.....	22
4.1 INFLUÊNCIA DO SAMBA NA EDUCAÇÃO DO PASSADO AOS DIAS ATUAIS	27
4.2 SAMBA.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Trazer para a sala de aula e trabalhar a música africana contextualizada com os conteúdos escolares dá significado ao que tange abordar de maneira lúdica, prazerosa e abrangente a Cultura Africana e todas as suas influências, visto que, para os africanos, a música e a vida estão ligadas e são tidas como elemento inseparável da vida humana.

A música tem, por si só, um papel muito importante, principalmente no contexto escolar, pois, além de proporcionar maior interação entre os estudantes, ela proporciona um grande conhecimento cultural e desperta a criatividade dos mesmos. O que muito se observa nas escolas é que, principalmente, nas séries iniciais, não existem grandes obstáculos, no que diz respeito aos gêneros musicais. E neste contexto o professor como mediador do trabalho pode permitir, que os estudantes conheçam um pouco mais sobre esta herança da sociedade escravista, cultura esta que é parte importantíssima na formação da sociedade brasileira.

O que se pretende é repensar a cultura trazida pela música africana, cultura esta muitas vezes impregnada de manifestações artísticas de cunho social, pois muitas das canções que os negros cantavam nada mais eram maneiras de expressar seus sentimentos em relação à condição social que se encontravam, ou seja, de escravizados. Uma vez que foram forçados a adaptar-se aos costumes do homem branco, e ainda hoje buscam seu lugar na sociedade.

Este projeto “A Música Africana na escola” pretende evidenciar o grande valor artístico da música africana bem como todo o contexto que aconteceu o seu desenvolvimento, proporcionando aos estudantes um maior contato com as mesmas, desmistificando as barreiras existentes.

Salientando que um dos grandes problemas encontrados é o de que os ritmos, as danças, as músicas que nos remetem a grande mãe África, sofreram e ainda sofrem sérios preconceitos, pois foram de maneira severa banidos da sociedade por serem vistas como uma ameaça na visão dos dominadores.

Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se

lhes atribui ou reconhece. Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações, os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, os sotaques, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico, para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem. (NOGUEIRA, 1979, p. 79).

Nas escolas o trabalho, com este gênero musical pretende levar os educandos a ter um maior contato com este tipo de música, rompendo barreiras sejam elas religiosas ou culturais, tendo como principal objeto de estudo e a influência da música africana na cultura brasileira e como essa herança é demonstrada no processo histórico e de que forma os estudantes veem este tipo de música.

No dia a dia das escolas vem acontecendo muitos projetos com grupos de corais onde evidencia-se o trabalho com este gênero musical, os avanços já podem ser considerados grandes em relação a esta caminhada com envolvimento de secretarias de educação no sentido de divulgar esta cultura neste espaço tão importante que é a escola e como já citado anteriormente assim os estudantes poderão conhecer um pouco mais desta cultura e romper preconceitos e estereótipos apropriando-se de um gênero musical presente na formação de nossa sociedade.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM

A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos segundo uma pré organização ao longo do tempo, considerada por alguns autores como prática cultural e humana forma de arte. Não há civilização ou agrupamentos que não possuam este tipo de manifestações próprias. A música é capaz de tocar o coração cada um de uma maneira diferente, não importa de que tipo seja

A música é conhecida desde a pré-história por meios de sons da natureza que despertaram no homem a vontade de organizar os mesmos, confundindo-se com o próprio desenvolvimento humano. Praticamente todas as culturas utilizam a música como um dos meios de comunicação, e até mesmo

como fator de desenvolvimento linguístico e afetivo dos indivíduos. Com o surgimento de uma nova sociedade, sempre nasce um novo estilo musical.

De fato, a música é um tipo de linguagem comum a todo tipo de pessoa, e pode facilmente transmitir emoções e sentimentos de maneira universal. Ela é capaz de expressar e comunicar as sensações, sentimentos e pensamentos, tanto de quem a faz, quanto de quem a ouve. A música é, sem dúvida, uma linguagem universal que está presente nas mais diversas situações da vida humana, tanto a nível individual, como coletivo.

Segundo Vasco Lopes da Gama (2013),

A linguagem musical é igualmente um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, para além de ser um poderoso meio de integração social, sendo possível, através dela, passar mensagens de união fraterna entre os seres humanos, independente da língua e cultura de cada povo.

2.1 RETROSPECTO DA MÚSICA RELACIONADA A LINGUAGEM

A história da música revela que durante sua trajetória, ela recebeu diferentes tratamentos. No período clássico com Mozart a melodia deveria ser lembrada do que se ouvia anteriormente. Na música erudita séculos XX e XXI existia uma mistura de sons e sonoridades ficando impossível perceber melodias. Os grupos musicais também evoluíram diversificando neste período. No período Barroco, Bach compunha especialmente para instrumentos de corda. No período romântico Beethoven utiliza-se de instrumentos de metais e percussão.

A pesquisadora Lucia Santaella (2005) fez um retrospecto sobre alguns estudos, discutindo o tratamento da música como linguagem, associando a conceitos verbais, constituindo de signos, significantes e significados.

Estudos estes que se originaram a partir do suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) que propôs que elemento de uma linguagem só poderiam ser analisados dentro de uma estrutura, de um sistema linguístico. Surgiram dele também a corrente do estruturalismo que nas décadas do século XX toma conta

de algumas áreas do conhecimento: a antropologia, a matemática, a psicologia. Deixa um legado a área constructos teóricos que dá base para a discussão de música como linguagem com significantes e significados próprios.

Muitas pesquisas e livros levaram aos modelos de análise e estrutura linguística da música, com algumas controvérsias como da especialista em arte Susanne Langer (1980) afirmando que embora a língua verbal e música sejam sistemas de expressão, somente a linguagem verbal é sistema de comunicação, se nas frases existem o poder de comunicação em notas isoladas isso não acontece, segundo ela, dependendo da cultura onde a música está inserida ela apresenta significados diferentes.

EDUCAÇÃO MUSICAL E OS EDUCADORES MUSICAIS

No século XX com o nacionalismo e valorização da cultura musical de cada país, surgem vários educadores musicais com metodologias e exemplos bem sucedidos de ensino de música para crianças como: Kodály na Hungria, Dalcroze na Suíça, Orff na Alemanha, Suzuki no Japão e Villa –Lobos no Brasil, mostraram através de suas metodologias a importância da música para os estudantes divulgando suas metodologias que fizeram com que muitas dessas teorias fossem difundidas em nosso país, contribuindo assim com enriquecimento, do ensino da música.

- **Zoltán Kodály (1882-1967)**

Iniciou seus estudos sobre o folclore húngaro em 1905, e foi com Bartók que descobriu a canção folclórica de seu país que as classificou com suas características próprias, desenvolvendo assim sua teoria, utilizando a música folclórica como base, transformando assim a vida musical e cultural da Hungria. Fez com que essa fosse acessível a todos e fosse desta forma parte integrante do currículo escolar. Seu método foi difundido em todas as escolas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Outro aspecto de sua metodologia era o uso da voz, do canto, como sendo este não só expressão musical, mas auxílio no desenvolvimento

emocional e intelectual do indivíduo, acreditando que o aprendizado do canto deveria vir antes do instrumento musical.

Para Kodály, a música deveria proporcionar experiências prazerosas. Deixou uma imensa coletânea de material para ser utilizado nas escolas que perpetuam-se até hoje nas escolas da Hungria, com aulas para alunos dos cinco aos dezessete anos com aulas de instrumentos musicais. Também é oferecido à formação para seus professores e cursos intensivos para profissionais de outros países. Neste método a música tem alto significado como qualquer disciplina do currículo.

O método de Kodály chegou ao Brasil em 1993 e capacitando professores adaptando materiais a realidade brasileira, com cursos anualmente com a presença de professores da Hungria.

- **Émile Jaques- Dalcroze (1865-1950)**

Um suíço musicista, jornalista, ator, professor de harmonia, solfejo e história da música no conservatório de Genebra, também atuou como regente de orquestra, compositor, diretor teatral e coreógrafo. Começou seu trabalho aos vinte e sete anos quando atuava como professor e constatou que seus alunos não conseguiam ouvir, pela escuta interna ou mental. Como se conseguisse ler mas não compreendesse nada, apenas decodificasse os símbolos, levando-os a compreender que faltava aos estudantes a coordenação entre olhos, ouvidos, mente e o corpo, habilidade necessária para o músico instrumentista, percebendo o corpo como primeiro instrumento. Ele ficou conhecido como tradutor da linguagem corporal em linguagem musical.

O bom ritmo de sua música partiu de três pressupostos:

- Elementos da música vivenciados pelos movimentos.
- Corpo como primeiro instrumento musical.
- Um gesto para cada som e um som para cada gesto.

Na euritmia (bom ritmo) o aluno expressa através de seu corpo o que ouve em vez de expressar-se verbalmente.

No Brasil encontra-se esta metodologia, no entanto, é pouco usada.

- **Carl Orff (1895-1982)**

Nascido em Munique na Alemanha, realizou seus estudos de música e regência. Fundou em 1924 com a dançarina Dorothea Guinter a “Guinter School” sendo que o principal objetivo era o treinamento da música como integração dos elementos da linguagem falada, ritmo, movimento, tocar instrumento, fazer improvisação e criação musical. Em sua concepção todos são participantes e não ouvintes no fazer musical.

Este método coloca a aprendizagem musical iniciando com padrões rítmicos simples progredindo até mais complexas e sonoras peças para conjunto de xilofone, metalofone, glockenspiels e outros instrumentos de percussão. Todo seu trabalho baseia-se em atividades lúdicas infantis como cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja à mão, direcionando as atividades para o aprendizado, o fazer musical, para chegar à leitura e escrita musicais.

Orff baseou-se na música tradicional e folclórica alemã, mas sua metodologia é utilizada em vários países do mundo adaptando-se a cada realidade.

No Brasil esta metodologia é divulgada através da “Associação Orff Brasil Música e Movimento na Educação” (Abraorff), criada em 2004. Os cursos e oficinas no Brasil divulgam as ideias do compositor alemão, capacitando da Educação Infantil ao Ensino Médio, bem como arte-educadores, musicoterapeutas, professores de educação física e de escolas de dança, regentes de coro, compositores e estudantes de música.

- **Shinichi Suzuki (1898-1998)**

Nascido em Nagoya no Japão, onde estudou violino Suzuki viveu na Alemanha e lançou o “Movimento da Educação para o Talento”, no Japão, tendo como premissa que todo indivíduo possui talentos e podem ser desenvolvidos pela educação. Seu método está na observação de como os pequenos aprendem sua língua materna. Sua escola fundada em 1950 teve vários violinistas famosos e os princípios de seu método são motivação, alegria e autoconfiança, e a aprendizagem vista dentro de cada ritmo é para ser usada no dia a dia, imitando modelos, identificando-se com os mestres.

Esta filosofia coloca a criança com um potencial ilimitado e o estudo da música como elemento para enriquecer sua vida, fazendo, da mesma, um ser humano completo. Suzuki prioriza o fazer musical antes da leitura e escrita musicais. Também existe nesta proposta grande participação dos pais que devem realizar tarefas em casa com os estudantes.

O objetivo desta proposta é de que as crianças possam tocar com fluência a cada nível de aprendizagem, de forma que goste de tocar para si própria e para os outros.

No Brasil este método foi introduzido por Luise Maria Gassenmayer, da congregação das irmãs de Schoenstatt, e conhecida como irmã Wilfried, professora de música em Santa Maria Rio Grande do Sul. No ano de 1970, quando teve conhecimento da eficácia do método, viajou para o Japão e teve aula com o próprio Suzuki, com isso o violinista John Kendall, fundador do movimento nos Estados Unidos veio para o primeiro Encontro Nacional do método Suzuki na cidade de Santa Maria, abrindo caminho para muitos outros violinistas e professores deste método estar no Brasil.

- **Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

Nasceu no Rio de Janeiro, e ainda jovem aprendeu a tocar clarinete e violoncelo com seu pai. Sua infância foi em cidade do interior, onde aprendeu a música caipira e ao voltar para sua cidade natal começou sua formação musical bem cedo.

Villa-Lobos pertenceu ao grupo de compositores nacionalistas, por usarem elementos da cultura musical de seus respectivos países em suas obras, sendo esta uma tendência no século XX.

Em 1915 Villa-Lobos começa a fazer uma série de concertos, atingindo sua maturidade artística e já na década seguinte conhece vários músicos de choro, e escreve, assim, quatorze obras para as diversas formações instrumentais, chamadas de “Choros”. Em 1922 participou da Semana de Arte Moderna incentivado por Tarsila do Amaral. Em 1923 esteve em Paris, e alcança prestígio internacional.

Preocupado com o ensino da música em seu país propôs a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo um “Plano de Educação Musical”, sendo que

este projeto levou o compositor a mudar-se definitivamente para o Brasil. Trabalhando dois anos em São Paulo (1931-1933) e em seguida assumiu a Superintendência de Educação Musical e Artística - Sema, que introduziu o ensino de música e canto coral nas escolas.

Em 1936, Villa-Lobos participou como representante do Brasil no congresso de Educação Musical de Praga, e com o apoio do presidente Getúlio Vargas organizou uma concentração de canto orfeônico reunindo quarenta mil estudantes.

Em 1942 criou o “Conservatório Nacional de Canto Orfeônico” cujo objetivo era formar professores ao magistério orfeônico em escolas primárias e secundárias, elaborar diretrizes para ensino do canto, promover trabalhos de musicologia e até mesmo gravar discos. Em meio à grande turbulência da segunda guerra mundial Villa-Lobos conseguiu realizar turnê nos Estados Unidos e consagrar-se grande músico e compositor com prestígio internacional.

A Educação Musical de Villa-Lobos era baseada no canto coral com propósito pedagógico escrevendo algumas obras musicais como Canto Orfeônico, em dois volumes; o volume I em 1937 e o volume II em 1951, Guia Prático (1932), Solfejo I (1940), Solfejo II (1946), e em suas peças trabalhava o canto. Seus ideários nacionalistas divulgavam a música brasileira bem como a formação da cultura da sociedade, concebeu a música também como renovação e formação moral, cívica e intelectual, legitimando as ideias de seu patrocinador Getúlio Vargas.

Seu projeto, no entanto, não teve continuidade como em outros países pois, segundo Goldemberg (1995), o projeto de Villa-Lobos tinha problemas metodológicos e pedagógicos. Para ele a música requer estratégias bem definidas para se aprender, também padronização de técnicas de ensino, no entanto no Brasil havia carência nestas áreas, não havia professores suficientes para atender a demanda no ensino da música, formação precária dos professores e problemas operacionais.

Hoje o Brasil passa por problemas semelhantes aos enfrentados há tantos anos por Villa-Lobos: escassez de professores formados para essa área e falta de estratégias organizadas e consistentes de ensino musical de acordo com a realidade brasileira, existindo a necessidade da escola ter em seu Projeto Político Pedagógico um encaminhamento voltado pra realidade vivida esta

construída a partir da socialização dos diversos segmentos da mesma ,podendo ser revisto sempre que necessário ,sendo assim um caminhar constante tendo um currículo adequado ao tempo e espaço vivido incluindo as questões étnico-raciais, de gênero e inclusão..

Observa-se na fala de Gomes (2003) em seu artigo que diz:

Seria simplificar o problema dizer que tudo o que produzimos sobre a questão racial na educação e em outras áreas do conhecimento pode ser aproveitado e aplicado na formação de professores. Estamos diante do desafio de analisar a produção acadêmica existente sobre relações raciais no Brasil e discutir quais aspectos dessa produção devem fazer parte dos processos de formação dos docentes. Resta ainda outro desafio, o de descobrir como a produção sobre o negro e sua cultura, realizada por outras áreas do conhecimento, poderá nos ajudar a refletir sobre a temática negro e educação, enriquecendo e apontando novos caminhos para o campo da formação de professores. (GOMES, 2003, p. 169)

No entanto, se nos atermos aos educadores que conseguiram sucesso com suas teorias musicais no ensino da música nas escolas brasileiras, cujos ideais colocam a música que pode ser aprendida por todos que delas se interessam e possuem qualidade de alegrar e promover o uso do corpo como primeiro instrumento musical bem como divulgar a cultura do país presente nas músicas folclóricas de uma nação, vemos o grande avanço conquistado no ensino da música em nosso país.

3 A MÚSICA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

O comportamento de algumas crianças, diante da música, é algo impressionante e tem se modificado com o passar dos tempos. Nas últimas décadas, as cantigas infantis, que eram feitas basicamente de maneira oral, e predominavam as canções folclóricas e acontecia até mesmo porque havia um contexto pertinente onde essas canções faziam sentido vem sofrendo mudanças

Muitos teóricos afirmam que as atividades lúdicas são de fundamental importância para a aprendizagem de qualquer criança.

Freud relacionava o comportamento apresentado pelo adulto como episódios de sua vida infantil. A importância atribuída pela psicanálise à infância das pessoas é a sua explicação sobre as

características emocionais das diferentes fases da vida humana. (OLIVEIRA, 1983:136)

Piaget (1998) afirma que o jogo, o lúdico e as brincadeiras cantadas constituem uma expressão e uma condição para o desenvolvimento infantil, sendo que quando as crianças são colocadas diante do lúdico não podem transformá-lo em realidade e tendem a transpô-lo, formando, assim, o conceito de aprendizagem significativa. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não. Para Piaget (1998), o jogo é essencial para o desenvolvimento infantil: a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança, sendo indispensáveis à prática educativa.

[...] é o lúdico que decodifica a realidade para a criança, denotando-a e conotando-a segundo a sua história de vida e sua cultura. Nesse sentido as decisões e atribuições de valor da criança pequena dependem muito do que ela observa ao seu redor. (OLIVEIRA, 1983, p. 08).

Uma das referências em relação ao papel do desenvolvimento do homem e da interação social é Vygotsky. Segundo ele, a aquisição de conhecimentos ocorre pela relação que acontece com o meio em que vive, pela interação do sujeito com o meio, desta maneira, o conhecimento pode sempre ser mediado. A transformação do homem de ser biológico para ser humano ocorre pela vivência em sociedade. É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental.

A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, esta atividade educacional dentro da sala de aula deve ter seu espaço garantido.

Segundo FARIA (2001, p. 24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida a este espaço favorecendo assim a socialização dos estudantes e despertando neles o senso de criação e recreação”.

3.1 UM APRENDIZADO MUSICAL CONTEXTUALIZADO

Considerar e compreender em que contexto as músicas são criadas, praticadas e consumidas torna-se extremamente relevante em uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade da produção humana. (BAHIA, 2005)

A música é uma das mais significativas formas de cultura dos povos. Cantar, tocar, ouvir música, criar, falar sobre música são algumas das maneiras mediante a qual acontece a interação do indivíduo com a música.

O referencial Curricular para Educação Infantil estabelece que:

“A música é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. (Brasil, 1998, p.45)

A importância da música no desenvolvimento das pessoas pode ser notada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), onde há citações de que a inclusão da música no ensino fundamental tem por objetivo oportunizar ao aluno o desenvolvimento de uma linguagem e inteligência musical. Porém, para que isso se efetive com sucesso é necessário que todos tenham oportunidades de estarem na posição de ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) pontuam que cabe à escola promover momentos prazerosos relacionados à música, proporcionando assim meios para que os alunos possam tornar-se desde ouvintes sensíveis até caso manifeste desejo músicos profissionais, a escola deveria, então, valorizar, ajudar e incentivar a criação de eventos, para que possam se apresentar e mostrar suas criações.

Este documento ainda propõe que os estudantes conheçam os e movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas, associadas a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na sua diversidade. E que tenham acesso a músicas e apresentações musicais e artísticas das comunidades, regiões e países considerados na diversidade cultural, em outras épocas e na contemporaneidade, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

FARIA (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois o estudante desde pequeno já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”.

A música tem diferentes sentidos, dependendo da cultura que está inserida e é, através da música, além de outros meios, que o ser humano consegue expressar seus sentimentos.

Na música as mais diversas etnias e culturas são difundidas, também acontece muita relação interpessoal, com desenvolvimento vocal e ensino aprendizagem, com muita exigência de quem está como regente de um grupo, tanto na área musical como na busca constante de novos gêneros musicais que permitam ampliar o conhecimento dos estudantes.

Na escola são trabalhados com os estudantes os diversos gêneros musicais, entre eles o estilo musical (o estilo musical engloba um senso de individualismo e personalidade na música, também está relacionado a maneira como a música é vendida) que de alguma forma é muito presente em nossa cultura, o da música afro brasileira, cuja lei 10.639/03 preconiza esta cultura nos meios escolares, mas, ainda é sabido que nem todos têm clara a inserção deste estilo de música para com os estudantes.

Para egressos do ensino fundamental não existe dificuldade em trabalhar este estilo de música, no entanto elas são deixadas de lado em grande parte por falta de informação dos docentes. Desta forma pretende-se divulgar este estilo de música através deste trabalho “A música Africana na Escola”, colocando em patamar de igualdade com as demais, contribuindo desta forma para divulgação da cultura afro e como esta influenciou os diversos elementos de nossa cultura.

A música contribui na aprendizagem desmitificando preconceitos, pois alguns critérios podem ser alcançados dela como:

- O respeito a cada individualidade;
- Relações interpessoais entre os estudantes;
- Ampliação de repertório musical;

A educação musical tem como objetivo levar os estudantes a construir conhecimento musical, interagindo com este tipo de linguagem, no sentido de ampliar a capacidade de expressão e reflexão ao utilizar-se da mesma,

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer a música para sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A

diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e a dos outros. (Diretrizes Curriculares Nacionais p.75 -1997)

No Brasil, a lei 11.769¹ assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em agosto de 2008 determina a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas colocando três anos para as escolas se adequarem ,no entanto as barreiras continuam com faltas profissionais e formação adequada dos mesmos, sendo passados já quase 8 anos os avanços são pequenos e algumas escolas nem conseguiram colocar em seus currículos a música e muito menos as músicas de origem africana pois os desafios já enfrentados anteriormente pelas propostas de Villa-Lobos que permaneceram apenas no papel perduram até os dias atuais com cursos de curta duração para os docentes e propostas fora da realidade brasileira. A escola precisa ser um lugar de formação de identidade e os governantes com a responsabilidade de formar docentes, com políticas públicas que atuem nas esferas de governos federais, estaduais e municipais, sendo ainda estas acompanhadas por Conselhos responsáveis e secretarias de Educação que deem subsídios necessários a esta atuação (Lei 10.639/03)

Percebe-se que a grande necessidade de formação continuada de docentes e o grande desafio dos gestores para proporcionar uma qualificação adequada aos docentes para que possam atuar junto aos estudantes eliminando o preconceito que durante muitos anos permeou os ambientes escolares, indo além das relações étnico- raciais, transformando toda comunidade escolar, promovendo o conhecimento.

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

4 INFLUÊNCIA DA MÚSICA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA

Sabe-se que a educação é entendida como um direito e um processo social do desenvolvimento humano. Conforme é descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional, responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura.

Na realidade, as práticas que são desenvolvidas no ambiente escolar que deveriam ser iguais para todos acabam, muitas vezes, se tornando bastante discriminatórias, e é neste contexto que surge os movimentos sociais e suas lutas históricas por igualdade de direitos, mais especificamente o movimento dos negros brasileiros por uma sociedade mais justa e uma educação que valorize cada sujeito, inclusive o negro, sempre excluído da história (ou incluído de maneira estereotipada) e da cultura deste país.

A maioria das pessoas não sabe que vários ritmos vieram da África e também que existem muitos instrumentos comercializados e fabricados manualmente.

Já nos primeiros anos da colonização, as ruas das principais cidades brasileiras assistiam às festas de coroação dos “reis do Congo”, personagens que projetavam simbolicamente em nossa terra a autoridade dos *muene-e-Kongo*, com quem os exploradores quatrocentistas portugueses trocaram credenciais em suas primeiras expedições à África subsaariana.

Devido a todo o processo de escravidão e as relações existentes entre os grupos dominadores e dominados sempre existiram e se mostraram de maneira bastante conturbada. Muitas situações envolvendo o continente africano ficaram nebulosas e foram, até mesmo, mistificadas incluindo as manifestações artísticas, conforme vistas dos colonizadores.

A influência africana fervendo sob a europeia e dando um acre à vida sexual, à alimentação, à religião; o sangue do negro correndo por uma população branca, quando não predominando em regiões, ainda hoje de gente escura; o ar da África, um ar quente, oleoso, amolecendo nas instituições e nas formas de cultura. (FREIRE, 2004, p. 66).

Desta forma o negro procurou na música seu espaço e, é sabido, desde os tempos remotos que sua busca incessante para preservar suas raízes foi muito grande, pois o amor pela sua terra até hoje é expresso por meio da

música e esta foi capaz de agregar-se cultura dominante no período colonial e mesmo com tantas imposições ressurgiu divulgando a cultura deste povo. Pelo seu conhecimento cultural e de diferenciados grupos advindos das mais diversas regiões africanas que a música africana contribuiu para que hoje conhecêssemos um pouco da história da África. Legado este que teve um alto preço para os negros.

Assim sendo, sistemas de ensino e estabelecimentos de diferentes níveis converterão as demandas dos afro-brasileiros, em políticas públicas de estado ou institucionais, ao tomarem decisões e iniciativas com vistas a reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas, medidas estas coerentes com um projeto de escola, de educação, de formação de cidadãos que explicitamente se esboçam nas relações pedagógicas cotidianas. Medidas que, convém, sejam compartilhadas pelo sistema de ensino, estabelecimentos, processos de formação de professores, comunidade, professores, alunos e seus pais. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana p.13)

É preciso rever e valorizar a história dos negros africanos, que vieram para o Brasil, sob a marca da maior crueldade da história da humanidade: a escravidão. Um povo que atravessou o Atlântico e produziu milagres de fé, de vida, de civilização em terras brasileiras.

A partir do século XVII surgem os vários ritmos musicais como samba, maxixe, a polca e o fortalecimento da música negra e assim sucessivamente acontecem os avanços com muitas mudanças decorrentes de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais.

Observa-se que até hoje existem, nos currículos dos cursos de História das universidades brasileiras, poucas disciplinas específicas sobre a África, assim como praticamente se ignora o tema nos estudos de História Geral do Ensino Fundamental e Médio. Portanto as diretrizes curriculares preveem que o:

Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana tenham por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (Diretrizes Curriculares para educação Étnico Racial p.31)

A valorização da música acontece somente acontece no início do século XX, no entanto agora com outros olhares, como expressões culturais de um povo que tenta divulgar sua forma de expressar seus sentimentos, nasce assim

a necessidade de mostrar aos estudantes a música afro-brasileira que transpôs barreiras e em meio a tanto sofrimento, trouxe consigo momentos de alegria na vida dos que a escutam.

As músicas africanas (negras) são fundamentalmente rítmicas e plenamente musicais, sua estrutura rítmica, sutil e erudita não é de nenhum modo inferior à estrutura musical da fuga ou da sinfonia e acrescenta “Escutemos os negros da África, esses mestres do ritmo, esses músicos dotados no domínio rítmico duma força de invenção igual e no fundo semelhante à que se exprime nas formas mais refinadas e mais eruditas da nossa música ocidental”. Muniz Sodré (1997, p.19)

Na cultura brasileira estruturou-se a música a partir de duas matrizes africanas que eram provenientes de civilizações conguesas sendo a primeira como sustentação desta cultura, tendo o samba como seu ponto de partida.

A segunda divulga a essência da música religiosa afro-brasileira e os vários estilos que discorrem dela. No entanto hoje a música africana está cada vez mais distante de suas raízes, sofrendo influência de vários outros gêneros musicais.

A origem nos batuques dos negros que aqui chegaram como escravo. Da mesma forma que aconteceu com o blues e o ragtime, na música norte americana, o lundu e a modinha vão se associar as outras influências, advinda da música europeia, para dar origem a música brasileira que atravessou o século XX. (MONTINARI, 2001, p.77)

Eram as canções de ninar que acalentavam os bebês brancos, sendo estas uma miscigenação com um toque indígena, europeu e africano que até hoje são conhecidas e fazem parte de nossa herança cultural. Também as canções de berço portuguesas, modificou-se na boca da ama negra, alterando nelas palavras; adaptando-as às condições regionais; ligando-as às crenças dos índios e às suas. Assim a velha canção “escuta, escuta menino” aqui amoleceu-se em “durma, durma, meu filhinho”. Observa-se que as amas apropriaram-se das canções de origem portuguesa e as recriaram, dando um toque especial, o toque africano. Isso se pode perceber na “infantilização” das palavras das canções. Assim, nossas cantigas foram, pouco a pouco, se adaptando aos costumes e ao falar do africano.

Também a canção de berço portuguesa modificou-se a boca da ama negra, alterando nelas palavras; adaptando-as às condições regionais; ligando-as às crenças dos índios e às suas.

Assim a velha canção "escuta, escuta menino" aqui amoleceu-se em "durma, durma, meu filhinho", passando Belém de "fonte" portuguesa, a "riacho" brasileiro. Freyre (2001, p. 380)

O negro não deixou que o sofrimento apagasse sua alegria e até hoje seu ritmo musical contagia quem a ouve.

O corpo exigido pela sincopa do samba é aquele mesmo que a escravatura procurava violentar e reprimir culturalmente na história brasileira: o corpo do negro. Sua integração com a música, através da dança, já era evidente no Quilombo dos Palmares: Dispostas previamente as sentinelas, prolongam as suas danças até o meio da noite com tanto estrépito batem no solo, que de longe pode ser ouvido. Muniz Sodré (1998 p,11)

Pelo fato de a educação se constituir um dos principais meios de transformação na vida de um povo, faz parte do papel da escola, de maneira democrática e comprometida com a promoção do ser humano e de sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos sociais e minorias. Ou seja, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania (BRASIL, 2004).

Acredita-se que um dos primeiros passos para que haja reconhecimento e valorização do povo e da cultura negra nas escolas brasileiras deve ser inserido à educação o que rege nos artigos 26A e 79B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, LDB, como veremos a seguir:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'" (BRASIL, 2003).

Porém, tem-se a consciência que a sociedade brasileira atual ainda tende a fazer vistas grossas, mostrando e provando que ainda é preciso lutar para que

todos, de fato, tenham direito a uma educação igualitária, que possibilite o desenvolvimento intelectual e emocional, independentemente do pertencimento étnico-racial do estudante. Com isso, os profissionais da educação permanecem não compreendendo em quais momentos suas atitudes diárias acabam por cometer práticas favorecedoras de apenas parte de seus grupos de alunos e alunas (CAVALLEIRO, 2006).

Para que se possa de fato compreender a história da cultura Africana e Afro-Brasileira é preciso contribuir para a formação de uma sociedade com consciência política, histórica e para a construção da identidade e da diversidade promovendo práticas que consigam superar o racismo e o preconceito que existe no cotidiano escolar. Esses princípios mostram exigências da mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e das suas tradições culturais. É neste sentido que se fazem as seguintes determinações em relação ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, destacando-se:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas particularmente Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares (BRASIL, 2004, p.21).

Pretende-se que este projeto, por meio da música consiga minimizar as grandes barreiras que persistem em nosso país, fazendo com que os seres humanos sejam excluídos constantemente de seus direitos. O material “A cor da cultura” criado recentemente para dar suporte à lei apresenta uma fala que conclama a todos para repensar suas atitudes:

Aprendizes de corpo inteiro porque seremos convidados, desafiados a aguçar todos os nossos sentidos para perceber a presença negra/africana em nossa vida, em nosso entorno, em nosso próprio corpo. Precisamos enxergá-la desprovidos de estereótipos, preconceitos e racismos. Não é por meio de um decreto que vamos mudar uma mentalidade que negativiza e subalterniza os africanos e afro brasileiros, mas sim com uma mudança de atitude, de visão e de percepção do mundo. (A cor da cultura p.19)

Este projeto A cor da cultura veio auxiliar a escola para a concretização da lei 10.639/03 compartilhando histórias, músicas, troca de experiências e de reflexões, atualização de informações, subsídios teóricos e práticos, formação de professores.

Isso preconiza mais uma vez o incessante trabalho de todos para alcançar as propostas de implantação da lei, bem como mostrar que há urgência de um avanço para a valorização da cultura afro, pois sem dúvida é parte de um povo que busca mostrar suas raízes.

4.1 INFLUÊNCIA DO SAMBA NA EDUCAÇÃO DO PASSADO AOS DIAS ATUAIS

A África possui uma grande variedade de músicas e danças diferindo-se nas diversas regiões do país. Na época da escravização essas diferentes culturas trazidas pelos negros escravizados fizeram com que houvesse as diferenças que hoje observamos nas festas brasileiras como o carnaval do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, cujas canções nada mais eram como forma de espantar sua tristeza e nas senzalas, o Lundu música de origem africana com base no batuque, como não podiam lutar, pois eram açoitados, e sendo esse o motivo de sua dança na forma de capoeira.

Com a chegada dos portugueses, trouxeram os ritmos de música e dança tipicamente europeias como valsa e a polca, dançadas em duplas. O samba² e Lundu contagiaram o povo brasileiro da época e a junção dos ritmos formando o samba que temos presente hoje.

4.2 SAMBA

O samba é um gênero musical, que deriva de um tipo de dança, de raízes africanas, surgido no Brasil e considerado uma das principais manifestações culturais populares brasileiras. Apesar de ser um gênero musical

² <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/samba---historia-ritmo-e-o-mais-famoso-do-brasil.htm>

resultante das estruturas musicais europeias e africanas, foi com os símbolos da cultura negra brasileira que o samba se alastrou pelo território nacional.

O samba teria sua origem na Bahia como resultado do lundu os batuques dos negros que movimentavam os terreiros, esses depois de libertos no fim do século XIX, ou ainda firmou-se com evolução de ritmos urbanos evoluindo do Maxixe em casa de Tia Ciata, ou ainda em movimentos de resistência fugindo das ações policiais com reuniões furtivas em morros. Foi através da gravação da música “Pelo telefone” por Donga e Mauro de Almeida em 1916 no quintal da casa de Tia Ciata cujo nome era Hilária Batista de Almeida, uma negra que chegou aos 22 anos no Rio de Janeiro em cujo endereço aconteciam a venda de quitutes e cultos aos Orixás, era uma casa também muito frequentada por negros. Ela tinha licença da prefeitura devido seu marido ser um funcionário público e ali realizava muitas rodas de samba que eram proibidas naquela época, sendo assim um dos meios onde o samba passa a ser divulgado e alcança sucesso. Todas as suposições aqui enumeradas remetem a verdadeira origem do Samba, mas é sem dúvida um ritmo irresistível com reboliço de alma e corpo, criando polêmicas que surge o samba conhecido como símbolo nacional da nação brasileira. O batucar, o cantar e o dançar só pode ser sentido por quem realmente vive o samba, portanto, reflete a uma cultura que mistura amor e dor.

Nasce e renasce a cada dia que um compositor consegue através dele expressar seus amores, sua alegria, dor e poesia, pois existe um poder de cada compositor ao utilizar-se do samba como gênero musical e isso é demonstrado por Dorival Caymmi em “O samba da minha terra”, de 1940:

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se dança todo mundo bole
Quem não gosta de samba bom sujeito não é
É ruim da cabeça
Ou doente do pé
Eu nasci com o samba
Com o samba me criei
E do danado do samba
Nunca me separei (GALVÃO, 2009, p.92)

Com a estruturação do samba, na cidade do Rio de Janeiro, na comunidade baiana da região conhecida historicamente como “Pequena África”

– espaço sociocultural que se estendia da Pedra do Sal, no morro da Conceição, nas cercanias da atual Praça Mauá, até a Cidade Nova, na vizinhança do Sambódromo. Nas festas dessa comunidade a diversão era geograficamente estratificada: na sala tocava o choro, o conjunto musical composto basicamente de flauta, cavaquinho e violão; no quintal, acontecia o samba rural batido na palma da mão, no pandeiro, no prato-e-faca e dançado à base de sapateados, peneiradas e umbigadas. Foi aí, então, que ocorreu, entre o samba rural baiano e outras formas musicais, a mistura que veio dar origem ao samba urbano carioca.

Por outro lado músicos, sambistas- compositores, através de sua música tentam dar suas explicações, também de muito valor, pois consegue expressá-la esbanjando paixão, filosofia e poesia em suas manifestações.

De outro lado o samba é visto como “O pai do prazer” trazendo alegria aos sambistas, sambeiros e sambadores, ainda que reproduz a dor, surge como um guerreiro levando alegria aos corações brasileiros como citado no música “A voz do morro” de Zé Ketti

Eu sou o samba
 A voz do morro sou eu mesmo sim senhor
 Quero mostrar ao mundo que tenho valor
 Eu sou o rei do terreiro
 Eu sou o samba
 Sou natural daqui do Rio de Janeiro
 Sou eu que levo alegria
 Para milhões de corações brasileiros.

O autor refere-se ao samba como capaz de dar alegria ao todo o país citando como essa melodia de um Brasil feliz, onde o autor deste texto acima se coloca como: “a voz do morro” e “o rei do terreiro” atestando aqui o nascimento do samba no Rio de Janeiro.

O samba ritmo musical de grande influência negra começa a ser visto como uma música proibida no Brasil e os governantes puniam severamente quem ousasse cantar ou dançar este ritmo, pois qualquer movimento de negros naquela época era contido severamente pela polícia ,as manifestações eram chamadas de batuques ,os locais considerados mal vistos e sujos e ditos como “Locais de perdição” sendo na verdade uma forma de preconceito contra os

negros presente em nossa história desde os primórdios Após a abolição da escravidão o Samba começa a ganhar adeptos e ser visto com um olhar diferente e assim ter a aprovação dos brancos, e isso acontece nas primeiras décadas do século XX ,sendo um destaque o compositor Noel Rosa que através de suas crônicas refletiu o temperamento alegre do Brasil.

Com o passar dos anos o samba que antes era cantado pelos escravos ao som de cascas de coco, pedaços de madeira, sementes e tronco de árvores foi substituído por instrumentos musicais europeus como violão, cavaquinho, surdo, pandeiro e flauta.

Alguns sambistas que marcaram a história deste gênero musical:

- **Noel de Medeiros Rosa**

Foi cantor compositor e violinista, nasceu no dia 11 de dezembro de 1910 no bairro de Vila Isabel no Rio de Janeiro, tornando-se conhecido como “Poeta da Vila”, morador durante vinte e seis anos e meio na Rua Teodoro da Silva, sendo que este local após demolição teve a construção de um prédio residencial que levou seu nome, recebeu de seus colegas o apelido de Queixinho isso devido a cicatriz de nascimento.

Teve suas paixões por mulheres musas de alguns de seus sambas como Ceci dançarina de um cabaré da Lapa e para ela compôs o samba “Dama do Cabaré” e “Último desejo”.

Morreu no dia 04 de maio de 1937 enquanto em frente à sua casa suas músicas ecoavam em uma festa de aniversário.

Ary Barroso fez um discurso emocionado a beira de seu túmulo homenageando seu amigo e parceiro. Seu nome ficou esquecido durante a década de 1940 até que Aracy de Almeida em 1950 passa a cantar suas músicas na famosa boate Vogue.

Em 1967 o Museu da imagem e som lança seu elepê “Noel Rosa por Noel Rosa” com o compositor cantando suas músicas, fazendo grande homenagem ao “Poeta da Vila” em seus trinta anos de morte, com exposição comemorativa juntando os amigos remanescentes daquele ano.

- **Chiquinha Gonzaga**

Francisca Edwiges Neves Gonzaga ficou conhecida como Chiquinha Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro no dia 17 de outubro. Ainda criança demonstrou interesse pela música e frequentava rodas de Lundu e umbigada e outros ritmos africanos buscando identificação musical com ritmos populares na roda dos escravos, dedicando-se também ao piano e compondo valsas e polcas. Que eram

Compôs valsas, polcas, tangos e canções, sendo a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil e também autora da primeira marchinha de carnaval “Ó abre alas” feita para o Carnaval em 1889 e primeira compositora popular do Brasil.

Apesar de sofrer preconceitos a sua época inicia sua carreira de maestrina com a revista “A corte da roça”, fazendo grande sucesso com sua música e recebendo vários convites para trabalho fez a peça de teatro “Forrobodó”, musicada que atingiu mil e quinhentas apresentações, tornando-se seu maior sucesso teatral bem como do Teatro de Revista do Brasil.

É fundadora, sócia e patrona da SBAT Sociedade Brasileira de autores teatrais, ocupando a cadeira número 1.

Aos oitenta e sete anos, em 1934, escreveu a partitura da opereta “Maria”, Compôs as músicas de setenta e sete peças teatrais, tornando-se responsável por cerca de duas mil composições. Cercada desta glória morreu em 28 de fevereiro de 1935.

- **Carmem Miranda**

Maria do Carmo Miranda da Cunha nasceu em 09 de fevereiro de 1909 em Portugal, veio pra o Brasil com menos de um ano de idade. Foi cantora e atriz luso brasileira e a principal divulgadora do samba e tradições brasileiras no exterior. Seu apelido de Carmem foi ganho no Brasil graças ao gosto que

seu pai tinha por óperas, aparecendo em desenhos animado da Disney. Precursora do “Tropicalismo movimento cultural brasileiro surgido no final da década de 1960.

Ao ser apresentada ao compositor Josué de Barros que este passou a promovê-la em editoras e teatros e no mesmo ano teve a gravação na editora alemã Brunswick, os primeiros discos com o samba “Não Vá Sim /Bora” e o choro “Se o Samba é Moda” pela gravadora Victor, gravou “Triste Jandaia e Dona Balbina” ou “Buenas Tardes Muchachos” ,mas o grande sucesso só viria em 1930 quando gravou a marcha “Pra Você gostar de mim” (Tai) de Joubert de Carvalho e consegui a divulgação no jornal O País como maior cantora brasileira. No ano de 1946 tornou-se a artista mais bem paga de Hollywood

No dia 5 de agosto do ano de 1955 com quarenta e seis anos de idade morreu de um colapso cardíaco fulminante, foi sepultada no cemitério São João Batista no Rio de Janeiro com meio milhão de pessoas cantando “Tai” um de seus maiores sucessos.

No ano seguinte foi criado o Museu Carmem Miranda inaugurado em 1976 hoje no aterro do Flamengo. Suas músicas ficaram eternizadas na calçada da fama de Hollywood.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as especificidades do tema abordado, faz-se necessário uma reflexão mais prolongada e sistematizada sobre a grande importância que os professores, em todos os níveis de ensino possuem, como agentes de transformação desta sociedade excludente em nosso país, possibilitando aos estudantes o conhecimento, da história e da cultura do nosso povo que contribuiu com nossa formação. Uma vez que o respeito à diversidade e as diferenças devem ir além do ambiente escolar, estes multiplicadores do que vivenciaram neste espaço promoverão certamente lições de cidadania buscando alternativas para minimizar ou eliminar o racismo tão presente nos ambientes escolares em nossos dias

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana preconizadas na lei nº 11.645/08 ainda necessita de um trabalho constante em sala de aula e para que isto possa repercutir na sociedade brasileira, ainda há um longo caminho a ser percorrido tendo consciência de que uma Lei por si só não pode, ou pouco pode mudar uma realidade, que foi construída historicamente a partir da hierarquização social em que o negro foi considerado inferior ao branco.

Com este trabalho “A música africana na Escola” pretende-se contribuir, para o desenvolvimento de políticas públicas que consigam garantir a inclusão efetiva da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, e que através do conhecimento de sua história e cultura os estudantes atuem reduzindo as desigualdades sociais e educacionais existentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AULA. Cotidiano Escolar. **Ação Docente**. Editora Moderna São Paulo 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 5ª a 8ª Séries, 1998.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História**. Brasília, MEC 2004

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 11/01/2016

BRANDÃO, Ana Paula. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane. Introdução. In: BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: MEC/ SECAD, 2006.

COLEÇÃO VIVENDO A DIVERSIDADE: cultura afro-brasileira. Disponível em: < www.educacaoecia.com.br > Acesso em 22 de julho de 2015.

CONGUÊ, **A herança africana que construiu a música brasileira** - Parte integrante do projeto A cor da Cultura. CD-ROM.

DECKERT, Marta **Educação Musical da Teoria á prática na sala de Aula.** Disponível em <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>. Acesso em: 21/05/2015.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** 94 ed. São Paulo: Global, 2004.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** 43 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FREIRE, Madalena. **Sinais do Corpo. In Diálogos Corporificados.** Número 7, Ano 3, Julho de 2000.

GAMA, VASCO LOPES. **Comunicar é preciso.** Disponível em <http://comunicar-preciso.blogspot.com.br/2013/04/musica-linguagem-universal-da-humanidade.html>. Acesso em: 12/06/2015.

GONZAGA, Chiquinha. **Biografia de Chiquinha Gonzaga.** Disponível em: http://www.e-biografias.net/chiquinha_gonzaga/

GOMES, Nilma L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Educação e pesquisa, n.1, p. 167-182, 2003. Acesso em 26 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico.** 15. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LIMA, Heloisa Pires. **Histórias de Preta.** São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.

MONTINARI, Valdir. **História da Música: da idade da pedra a idade do Rock.** São Paulo: Ática, 2001.

MIRANDA, Carmen. **Biografia de Carmen Miranda.** Disponível em: http://www.e-biografias.net/carmen_miranda/

NOGUEIRA, Oracy. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais.** São Paulo, T. A. Queiroz, 1979.

OLIVEIRA, M. V. **O que é educação física.** São Paulo, Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

PIAGET, J. A. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROMANELLI, Francisco Antônio. **Desde que o samba é samba, é assim: o samba em que o sambista dança (UNINCOR),** 2013

ROSA, Noel. **Biografia de Noel de Medeiros Rosa.** Disponível em: http://www.e-biografias.net/noel_rosa/

SODRÉ, Muniz **Samba o dono do corpo.** 2ª edição. Editora Mauad, 1998

STEFANI, Gino. **Para entender a música.** Rio de Janeiro: Globo, 1989.

STRECKER, Heidi. **Samba-história: Ritmo é o mais famoso do Brasil.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/samba---historia-ritmo-e-o-mais-famoso-do-brasil.htm>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.